

**GÊNERO E LINGUAGEM: OLHARES POR UMA ABORDAGEM NA
(DES)CONSTRUÇÃO DE UMA LÍNGUA SEXISTA, MACHISTA E
ETNOCENTRISTA**

Rômulo Teixeira Macedo

Hugo Souza Garcia Ramos

O artigo em tela objetiva estudar a linguagem e suas interfaces com as questões de gênero. O interesse é provocar uma permanente abertura para a reflexão e o debate sobre gênero e linguagem, e não fechar a questão com respostas sistemáticas e definitivas. Tendo em vista que a Presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei em que instituições públicas ou particulares devem ao emitir diplomas utilizar a flexão de gênero para nomear profissão ou grau. Além disso, a lei estabelece ainda que as pessoas já diplomadas poderão também requerer das instituições a remissão gratuita dos diplomas, com as devidas correções. Diante disso, reflete-se que há uma demanda oriunda da sociedade para discutir e desestabilizar a língua portuguesa machista, sexista e etnocentrista. Por isso, questionamos que ela pode sofrer variações tanto no campo gramatical quanto no campo político, haja vista, que a língua é viva, pois se compreende que sua origem é nas/pelas relações sociais. É importante ressaltar, que nas discussões de desigualdades na linguagem, estão imbricadas relações de poder existentes nos discursos. Os estudos feministas, movimento GAY e o movimento de mulheres lésbicas vêm contestando e problematizando essa concepção de poder machista de linguagem, propondo “manobras” e “estratégias” de flexão de gênero que estão transformando a língua. “Manobras” apresentadas na utilização do “@” ou da letra “x” no momento de nomear o gênero (masculino/feminino) das palavras. Por considerações finais, podemos inferir a partir das problematizações das desigualdades no campo da linguagem, que é importante compreender que a língua por atravessar e constituir a maioria de nossas práticas, ela nos parece quase sempre muito “natural”, mas, precisamos ficar atentos, pois, ela não somente veicula, mas produz e pretende fixar diferenças. Além disso, faz-se necessário pensar em possíveis em uma linguagem que seja comum dos dois gêneros, tanto o masculino quanto o feminino, com perspectivas de implodir essa dicotomia.

Palavras-chave: gênero, linguagem, desigualdades, relações de poder.